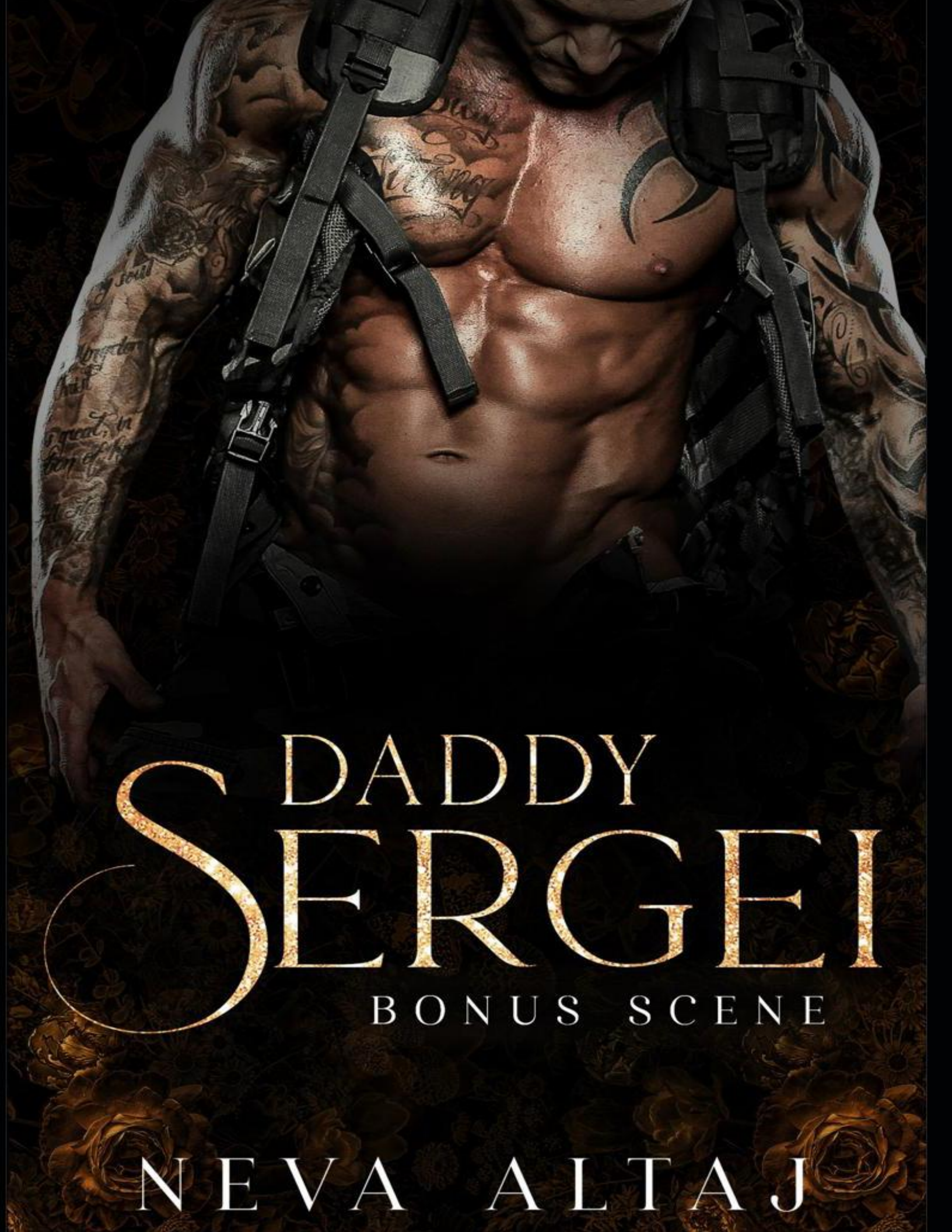




DADDY
SERGEI
BONUS SCENE

NEVA ALTA J



Novembro 2023

PERFECTLY IMPERFECT
BONUS SCENE

DADDY SERGEI

A BONUS SCENE FROM
ANGELINA'S POV

Nota da Autora

Esta cena bônus deve ser lida após os LIVROS TRÊS,
QUATRO E OITO.

Angelina

Coloco a tábua de corte no balcão e começo a fatiar o queijo para a pizza que estou fazendo para o jantar. Os sons agudos e graves de *vroom-vroom* me chegam da sala de estar. Sasha ficou obcecado por carrinhos de brinquedo na semana passada, e ele e Sergei têm passado horas brincando no carpete em frente ao sofá.

— Pai, podemos comprar aqueles caminhões de brinquedo com rodas pretas enormes?

— *Monster trucks*? Eu adoro caminhões-monstro. Cada um de nós terá um. Na verdade, vamos comprar um para a mamãe também, para que ela possa brincar conosco. Querida, você quer um *monster truck*?

— Só se for vermelho! — Eu grito.

— Viu, está tudo pronto. — Sergei ri. — Sabe, como você se sentiria se o papai comprasse um tanque para você?

— Um tanque de brinquedo?

— Brinquedo? Claro que não! Um tanque de verdade.

A faca escorrega em minha palma, deslizando ao acaso pela lateral do queijo e quase cortando meu dedo.

— Vou perguntar ao tio Luca se ele pode nos comprar uma versão pequena, — continua meu marido. — O que você acha?

— Sim!!!

— Sergei, — eu chamo e pego a fôrma de pizza com a massa já esticada e achatada em cima dela. — Você pode vir aqui por um momento?

— Claro, — diz ele, depois muda para um sussurro, — talvez eu precise convencer a mamãe primeiro.

Estou no processo de adicionar o molho sobre a massa quando braços envolvem minha cintura e, no momento seguinte, me vejo pressionada contra o peito duro de Sergei.

— Removerei todas as partes perigosas, — diz ele ao lado de minha orelha e deposita um beijo na lateral de meu pescoço. — Não se preocupe.

— Oh. — O pânico dentro de mim se dissipa. — Então será apenas a casca? Você vai se livrar dos degraus da lagarta e tudo mais?

— O quê? Claro que não. Como vamos dirigir sem eles? — Seus lábios saem do meu ombro exposto, e posso sentir seu olhar firme na lateral do meu rosto. — Vou apenas remover a munição.

Fecho os olhos e imagino meu marido e nosso filho de quatro anos dirigindo pela vizinhança em um maldito tanque!

— Eu... não sei se isso é sensato, Sergei. Tenho quase certeza de que é contra a lei manter um veículo militar em casa, você sabe.

— Poderíamos dirigi-lo no quintal. Ninguém o verá. — Sua mão desliza pela minha frente e entre minhas pernas, pressionando minha boceta. — O que você acha?

Inclino a cabeça e estreito os olhos para ele. — Vou pensar sobre isso, querido.

— Ótimo. — Ele abaixa a cabeça e me beija. — Vou continuar a convencê-la esta noite.

Espero até que ele saia da cozinha, pego meu celular do balcão e ligo para Nina.

— Preciso de sua ajuda, — peço assim que ela atende a ligação. — Sergei quer comprar um tanque para Sasha.

— Um tanque? Tipo, um tanque de verdade?

— Sim! Você pode pedir a Roman para ligar para o Luca e avisá-lo? Se Sergei entrar em contato com ele por causa de um tanque, Luca precisa convencê-lo de que não conseguirá obtê-lo para ele.

— É claro. Roman acabou de chegar. Vou me certificar de que ele cuide disso.

— O que você precisa que eu faça? — Ouço a voz de Roman do outro lado da linha.

— Parece que seu irmão quer comprar um tanque, *kotik*, — diz Nina.

O alto-falante não emite nada além de silêncio. Aperto o telefone com mais força, esperando a resposta do *pakhan*.

— Talvez eu precise que você me traga alguns pacotes de cuidados, talvez uma sopa, quando eu estiver na cadeia, *malysh*, — diz Roman com voz grave. — Um dia desses, talvez eu mate meu irmão.

* * *

— Liguei para o Luca mais cedo, — diz Sergei enquanto desliza a palma da mão pelas minhas costas nuas. — Ele disse que não pode me arranjar um tanque.

Um suspiro de alívio sai de meus lábios. — Que pena.

— Vou tentar aquele filho da puta mal-humorado, Drago, amanhã. Ele provavelmente conseguirá um. — Ele inclina a cabeça e mordisca a lateral do meu queixo. — Vou dar uma olhada em Sasha. Já volto.

Eu o vejo sair do quarto. Assim que ele sai pela porta, pego meu telefone na mesa de cabeceira e digito o número de Pasha.

— Preciso que você ligue para o seu cunhado. — Eu digo, sem me preocupar em pedir desculpas por ligar tão tarde.

— O que você precisa de Drago?

— Ele precisa dizer ao meu marido que não tem nenhum tanque à venda quando Sergei perguntar! — sussurro ao telefone.

FIM